



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## OS DESAFIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA A PARTIR DA NOVA DINÂMICA DOS HOMICÍDIOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

**Autores:** GREICIELE VIEIRA DE ANDRADE, GILMAR RIBEIRO DOS SANTOS, LUIZ FELIPE RODRIGUES DOS SANTOS, SHEYLA BORGES MARTINS

### Introdução

O Atlas da Violência, que é produzido pelo Instituto de Pesquisas Econômicas (IPEA), tem como objetivo mapear os homicídios no território brasileiro. O estudo realizado no ano de 2018 mostrou que em 2016 o Brasil teve taxa de homicídios 30 vezes maior que na Europa; são 30 mortes a cada 100 mil habitantes. Enquanto as regiões Centro-Oeste e Sudeste estabilizaram seus índices de homicídios no intervalo dos últimos quatro anos, as regiões Nordeste, Sul e Norte, em especial a última, apresentaram um expressivo aumento em seus índices de homicídios. Em São Paulo, o estado que possui o maior número de habitantes do Brasil, manteve sua trajetória de diminuição na taxa de homicídios. De acordo com os dados do IPEA no estado paulistano houve diminuição de 46,7% de mortes causadas por homicídios. Outras sete Unidades Federativas também apresentaram redução em suas taxas; dessas 62,5% se encontram nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Em contrapartida a esse cenário, outros oito estados sofreram um aumento expressivo entre 50% e 100%, sendo que as regiões Norte e Nordeste apresentam todos os representantes que tiveram um aumento de 80% em seus índices de homicídios.

### Material e métodos

O desenho metodológico adotado é de cunho quantitativo. São analisados estatisticamente os indicadores de homicídios da base de dados do IPEA, estruturado a partir das ocorrências de homicídios em todo o território brasileiro. A descrição será realizada a partir da dinâmica dos crimes violentos numa dimensão longitudinal, adotando como corte temporal o período de 2000 a 2016 e também a partir de um corte transversal, com a comparação desta dinâmica entre municípios que regiões.

### Resultados e discussão

Em 2017, apenas nas três primeiras semanas, o número de assassinatos no país superou a quantidade de pessoas que foram mortas em todos os ataques terroristas no mundo, nos cinco primeiros meses do mesmo ano. A taxa de homicídios cresceu de 26 mortos a cada 100 mil habitantes em 2006, para 30 mortes a cada 100 mil habitantes em 2016, o que reflete a disparidade no aumento de homicídios ao decorrer dos anos no Brasil. São Paulo conseguiu diminuir seus índices nesse período de 10 anos, em contrapartida o Rio Grande do Norte obteve aumentos expressivos em suas taxas. O perfil das vítimas fatais permanecem o mesmo, homens, jovens, negros e com baixa escolaridade. No entanto, na última década a violência contra jovens e negros aumentou ainda mais. A arma de fogo continua sendo a personagem central na história da violência letal. Em 2016, 41.817 pessoas foram mortas por essas armas, o que corresponde 71,9% do total de todas as mortes do ano.

A nova geografia do crime proporcionou mudanças na criminalidade, levando a violência migrar do sudeste para as regiões Norte e Nordeste. Estados que antes lideravam o ranking de homicídios como São Paulo e Rio de Janeiro obteve uma queda de 66,6% e de 35,4% respectivamente na década de 2000. Estados como Bahia e Maranhão tiveram crescimentos de 339% e 373%. Com isso ocorreu quedas de homicídios em grandes capitais e elevação em municípios menores.

### Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Diversos fatores explicam essas mudanças ocorridas em toda extensão do território brasileiro. O I Plano Nacional de Segurança teve impacto fundamental na diminuição na taxa de homicídios, como é o caso de São Paulo, onde que, aumentou o repasse de verbas da União para a expansão do sistema prisional e do Estatuto do Desarmamento, que entrou em vigor em 2003. A formulação de novos padrões de política pública de segurança também é um fator contribuinte para essa queda. São Paulo intensificou operações e investigações com base na expansão dos serviços de inteligência e estatísticas para planejar as ações preventivas e repressivas das polícias Civil e Militar.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Em contrapartida, ocorreram mudanças que favoreceram o crescimento da criminalidade, principalmente em municípios menores. As mudanças no mercado de drogas que acompanhou a expansão econômica das cidades situadas fora dos eixos metropolitanos é um fator que explica esse crescimento da criminalidade. Pequenas localidades se tornaram atrativas para o tráfico, com mais renda, o consumo de drogas tende a aumentar. Esse mercado ilegal é acompanhado da violência. Além disso, existe a associação entre crescimento econômico e atividades criminosas em áreas de fronteira, desmatamento e extração ilegal de madeira.

## Referências bibliográficas

CERQUEIRA, Daniel. **Atlas da Violência 2018**. Rio de Janeiro, 2018. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. 11ª Edição. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017.